

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

AS CARACTERÍSTICAS DA «NOVA SOCIEDADE» EM ISRAEL

Quais eram as características desta nova sociedade? A gente costuma dizer que eles se organizaram num "sistema tribal". Formaram 12 tribos, as 12 tribos de Israel. Isto é certo. Mas convém clarificar que o sistema tribal não era, em primeiro lugar, um sistema baseado no relacionamento de sangue e de parentesco, mas era, em primeiro lugar, um sistema baseado num determinado relacionamento econômico e religioso, totalmente diferente do sistema em vigor na Palestina e no Egito (sistema baseado na exploração do povo pelo aparelho do Estado-Cidade e do imperialismo do Egito).

Com a entrada do grupo de Moisés, a situação começa a fermentar na base. Um vento novo começa a soprar. Os agricultores, os seminômades e alguns dos Hapiros se unem ao grupo de Moisés e de Josué, aceitam o novo Deus Javé e se comprometem com o novo projeto social. Começa a nascer o Povo de Deus. E durante 200 anos, de 1250 até 1050 antes de Cristo, eles conseguiram organizar-se numa sociedade nova que era a forma concreta da Aliança e do compromisso com Deus.

Quais eram as características deste "Projeto de Deus" em oposição ao sistema anterior? Para que tudo fique um pouco mais claro, vou enumerar aqui, uma depois da outra, as características do projeto. Não me levem a mal se houver alguma repetição.

Antes: Sociedade hierarquizada. Depois: Sociedade igualitária. Eles "tribalizaram" a vida. Este tipo de organização é baseada na solidariedade mútua. A unidade menor desta organização era a

"família patriarcal". A intermediária era o "clã", conjunto de famílias patriarcais. A unidade maior era a "tribo". As 12 tribos viviam unidas numa espécie de confederação. Tudo se organiza de tal maneira que a unidade menor, a "família patriarcal", tenha autonomia produtiva.

Antes: Exploração do trabalho. Depois: Autonomia produtiva. O sistema do Estado centralizador era organizado de tal maneira, que o poder central podia apropriar-se do excedente da produção dos agricultores. No sistema tribal, a organização é feita de tal maneira, que esta apropriação seja impossível. As famílias ou Comunidades menores são donas da terra e da sua produção, e podem dispor dela para a sua comercialização. Esta mudança foi possível, porque o poder político foi descentralizado de maneira inteligente.

Antes: Concentração do poder na mão do Rei. Depois: Descentralização do poder. O Rei era dono de tudo e detinha o poder absoluto, legitimado pela religião. No sistema tribal, o poder se exerce através do princípio da subsidiariedade. Isto é, o que pode ser decidido na base, não deve ser levado para uma instância superior. Os "Chefes de família" tinham autonomia dentro das suas respectivas famílias ou comunidades. Além do princípio da subsidiariedade havia o princípio da solidariedade, que evitava o fechamento dos grupos sobre os seus próprios interesses. As "famílias" tinham obrigações com o "clã" e os "clãs" tinham com a "tribo". Tudo isto era regulamentado por leis.

IMAGEM DE MÃE PARA O DIA DAS MÃES

1. O morro vem abaixo, arrastando, destruindo barracos, tarecos, bichos, gente, tudo que não pôde fugir a tempo. Corre, Sandra Regina, corre, mulher. Abraçada à coisinha de ano e oito meses que se chama Olívia, Sandra Regina tenta correr desesperada, na força do Amor. Corre em vão. Cai protegendo com o corpo magro os olhos puros e profundos de Olivinha que não sabem nada no mundo senão somente amor de Mãe. A força selvagem do temporal corre mais rápida esmagando sob o peso bruto das pedras o Amor perfeito da mulher-mãe.

2. Dos escombros da fúria cega os bombeiros tentam salvar alguém. Nivaldo grita desesperado: Depressa, seu major, salve minha mulher, Olivinha tá ainda viva. Os bombeiros apressam o trabalho de medo e de esperança. Muita gente acompanha a duvidosa busca. Será? Vai aparecendo um corpo. Sandra Regina viva? morta? Nivaldo chega perto: É ela, minha gente. E cai em choro. É Sandra Regina. Ferida. Esmagada. Morta. Mas encurvada sobre alguma coisa. Puxam Sandra Regina que aparece mulher-mãe em plenitude: protegendo Olívia.

3. Morrera, tentando salvar o te-sourinho. Olívia morreu protegida pelo amor de Mamãe. Nivaldo chora. Os dois outros filhinhos choram. Choram os bombeiros. Todos choramos. Mas ao mesmo tempo que procuramos absorver o peso dessas pedras enormes que esmagaram Sandra Regina e sua menininha, nós nos curvamos diante da mulher-mãe que soube levar às últimas consequências a sua decisão de Amor. Do anonimato do barraco, da miséria da favela explode, Sandra Regina, tua mensagem redentora: o heroísmo de ser Mãe e de morrer Mãe. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NO DIA DAS MÃES

• Mãe é Mãe. E amor de Mãe será sempre a medida mais compreensível e o critério mais claro para compreender o que é o Amor.

• A não ser em casos ou situações anormais, Mãe é aquela mulher heróica e desperta — sempre desperta, sempre disponível — que a qualquer hora do dia e da noite pratica o Amor com naturalidade e doação.

• Agora há um aspecto que muitas boas Mães esquecem na sua vida de cada dia. Dedicam Amor. Doam-se. Mas não pensam que este filho querido, esta filha querida terão de andar um dia com os próprios passos através da vida.

• E quem não vê e não sabe que os caminhos da vida são vários e difíceis! Será mesmo, Mamãe querida, que você me preparou para andar sozinho em meio a riscos, de perigos, de seduções?

Será que seu Amor me deu também a consciência clara de que Deus é a realidade suprema da vida e do mundo?

• Este é o ponto, querida Mamãe, que seria bom lembrar no Dia das Mães. O Amor inegável de todas as Mães devia abrir para os filhos queridos também a perspectiva da realidade de Deus. Na vida, na ação, no amor de todas as Mães Deus deveria ocupar o lugar que a Deus cabe.

• Daí passaria, na mesma atmosfera de Amor e doação, para o coração dos filhos bem amados. Deus seria também para eles a grande realidade, o grande Ser que nos acompanha e vela sobre nós, também quando nos faltar o calor do coração de nossa Mãezinha querida. Como corre perigo de esvaziar-se o Amor que pretende ser e durar sem a consciência do Amor supremo do Pai!

4º DOMINGO DA PÁSCOA (10-05-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.

2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.

3. Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Jesus Cristo se proclama o Bom Pastor. As ovelhas procuram o pastor; quando estão com fome ou com sede, chamam por ele. O Bom Pastor vai falar conosco e mostrar o caminho. Após a semana de preocupações, viemos matar fome e sede com o alimento que ele nos dá. Cristo, o Bom Pastor, olha o povo e tem compaixão. O povo que Cristo quer não é rebanho sem rosto, em nome do qual se perpetram demagogias. O povo do Bom Pastor é cada pessoa: eu, você, o próximo. Sendo cristão, sou também pastor de meu próximo. O pai é pastor da família. A mãe é pastor da família. O irmão é pastor do irmão. Minha presença, no meio dessas pessoas, tem que servir de apoio, amizade, alegria, confiança e crescimento para elas. Jesus Cristo e o cristão não usam posições para dominar ou servir-se do povo, para aumentar poder e sacrificar direitos. O cristão, como Cristo, usa sua posição na vida para servir melhor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos às alegrias da ressurreição de Cristo; com a força da Páscoa, ajudai a derrotarmos o egoísmo e a refletirmos a luz do Bom Pastor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1º leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos (2,14a.36-41). Pedro, o discípulo fugitivo da semana santa, abre as portas e conta ao povo, no entusiasmo da Páscoa, a Grande Novidade da Ressurreição de Cristo.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Pedro levantou-se com os onze apóstolos e em voz bem alta começou a falar à multidão: «Todo o povo de Israel fique certo: este Jesus que vocês crucificaram, Deus fez dele Senhor e Cristo». Ao ouvirem isto, todos ficaram tocados em seus corações e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: «Irmãos, o que devemos fazer agora?» Pedro respondeu: «Arrependam-se e recebam o batismo de Jesus Cristo, para que sejam perdoados. Aí vocês receberão o Espírito Santo. Esta promessa é para vocês e seus filhos e também para os que estão longe, todos aqueles que o Senhor nosso Deus chamar». Com outras palavras, Pedro orientava aquele povo: «Salvem-se desta geração perversa!» Muitos acreditaram no anúncio de Pedro e foram batizados. Naquele dia, quase três mil pessoas se juntaram ao grupo dos seguidores de Jesus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convosco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando num só coração.

2. Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vosso dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Primeira Carta de Pedro (2,20b-25). Cristo não cometeu mal algum e não se livrou do sofrimento. Consolo para nós: mesmo que pareçamos abandonados, ele é o Pastor de nossas vidas.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Pedro: «Irmãos queridos, se vocês sofrem por terem feito o bem e suportam o sofrimento com paciência, Deus os abençoará por isso. Foi para isso que Deus os chamou. O próprio Cristo sofreu por vocês e deixou o exemplo, para que vocês o sigam. Ele não cometeu maldade alguma. Ninguém nunca ouviu uma mentira de seus lábios. Quando era amaldiçoado, não respondia com maldições. Quando sofria, não fez ameaças mas pôs sua confiança no justo Juiz que é Deus. Ele mesmo carregou nossos pecados em seu corpo crucificado, a fim de que morrêssemos para o pecado e vivêssemos para a justiça. Por meio de suas feridas vocês foram curados. Vocês eram como ovelhas que perderam o caminho, mas agora se converteram ao Pastor e Guia de suas vidas». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo à nós quando a Palavra acolhemos com fé.

2. Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de João (10,1-10). Jesus se proclama o Bom Pastor; os que vieram antes dele, na história e na vida de cada um de nós, eram mentirosos e ladrões.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou: «Em verdade lhes digo: aquele que não entra pela porta no abrigo das ovelhas mas

salta por cima da cerca é ladrão e salteador. O pastor é que entra pela porta do rebanho. O porteiro lhe abre a porta e as ovelhas ouvem a sua voz e ele as chama pelo nome de cada uma. Ele então leva as ovelhas para fora do curral, vai na frente e elas o seguem, porque conhecem a sua voz. Não seguem de jeito nenhum um desconhecido. Ao contrário, fogem porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus fez esta comparação, mas eles não entenderam o que ele queria dizer. Jesus então continuou: «Digo a vocês que eu sou a porta por onde passam as ovelhas. Todos os que vieram antes de mim são ladrões e mentirosos, por isso as ovelhas não deram atenção à sua voz. Eu sou a porta. Quem entrar através de mim será libertado. Poderá entrar e sair e achará comida. O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas tenham vida e uma vida boa». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, o Bom Pastor teve de lutar contra a hipocrisia deste mundo, a fim de defender o rebanho. Como cristãos, somos sua presença no mundo. Peçamos que ele nos dê força:

L1. Pelo povo de Deus, que sofre como ovelhas sem pastor, para que as lições da semana santa e da Páscoa o ajude a descobrir o valor da luta pela vida, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a Igreja de Cristo não se desgaste em conchavos diplomáticos com os poderosos e cresça na consciência de ser o pastor que guia o povo nos caminhos da libertação, rezemos ao Senhor.

L3. Para que nossa comunidade local resplandeça na união e na alegria da Páscoa, brilhando e atraindo os que se acham nas trevas e na falta de sentido para a vida, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos que foram constituídos pastores do povo de Deus: o Santo Padre, nosso Bispo diocesano, nossos padres e

agentes de pastoral: para que sintam as alegrias da Páscoa como recompensa de sua doação, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, vós sois o verdadeiro Pastor do povo; ajudai a ficarmos unidos convosco, como garantia de caminho certo para nós mesmos e para aqueles a quem temos a missão de servir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.

2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concede, ó Deus, que nos alegremos por causa dos mistérios pascais que estamos celebrando; eles sejam a fonte de nossa renovação interior e caminho na direção das alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a morte / enquanto esperamos a vossa vindaa.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.

Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO



1. Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz. Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!

2. Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.

4. Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce força de amar enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Bom Pastor, olhai com solicitude vosso rebanho aqui reunido; que vivam a vida ressuscitada aqueles que remistes com o sangue de vosso Filho; saibamos levar de volta as visões gloriosas que nos foram transmitidas neste encontro com vossa Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Findo nosso encontro, voltamos para o mundo, que está longe de ser Terra Prometida. Em vez de "leite e mel", o rio que corre é feito de sangue e lágrimas: violência constante nos crimes mais chocantes e violência institucionalizada nas estruturas que oprimem: salários insuficientes, marginalização dos pequenos, falta de liberdade, aumento da desesperança, indiferença e apatia ante o destino que é imposto. Os fracos continuam a sofrer na carne a crucificação de Cristo. Foi para um mundo assim que Jesus veio como Bom Pastor. É para um mundo assim que somos enviados, como bons pastores, embaixadores da Paz da Páscoa. É num mundo assim que vamos viver a Boa-Nova da libertação. Em vez de luta desesperada que resseca o coração, assumamos hoje a postura do Bom Pastor e anunciamos ao mundo as alegrias do Reino de Deus. Cristo ressuscitou. Ele está conosco. Ele é a força de nossa luta!

23 CANTO FINAL

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás / contigo, pelo caminho, Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem!

2. Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se, vão / não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.

3. Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar!" / Luta por um mundo novo, de unidade e paz.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar / lembra que abres caminho e outros te seguirão.

24 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 11,1-18; Jo 10,11-18 /

Terça-feira: At 11,19-26; Jo 10,22-30 /

Quarta-feira: At 12,24—13,5a; Jo 12,44-

50 / Quinta-feira: At 1,15-17.20-26; Jo

15,9-17 / Sexta-feira: At 18,26-33; Jo

14,1-6 / Sábado: At 18,44-52; Jo 14,7-14

/ Domingo: At 6,1-7; 1Pd 2,4-9; Jo

14,1-12.

A QUEM INTERESSA O CONTROLE DA NATALIDADE

Será que o povo deseja o controle da natalidade? Toda pessoa tem o direito de escolher a maneira como deve levar sua vida. E todo casal deve ter o direito de planejar o número de filhos que pretende ter. A isto se chama planejamento familiar. Através dele, cada casal, orientado por especialistas, avalia suas condições de saúde, de tempo, de salário etc. Com isso, planeja o número de filhos e o espaço entre os nascimentos. É uma verdade que o povo está querendo, cada vez mais, meios e orientação para ter menos filhos. Em parte, isto se deve ao direito de escolha, que foi comentado. Mas a principal razão para não querer mais filhos é outra. O problema é o baixo nível de vida da maior parte do povo trabalhador. Os baixos salários, o desemprego, o preço alto da educação, da comida, dos remédios e de tudo mais. Se uma família de quatro pessoas já passa necessidade, como viver em cinco pessoas com o mesmo salário?

A pobreza é a maior responsável pelo desejo de limitação dos filhos. E é também a maior causa dos 2 milhões de abortos que são feitos anualmente no Brasil, que provocam a morte de muitas mulheres. O desejo de limitar os filhos não é um problema. Ele é apenas a consequência de um problema muito maior, que é a situação de vida do povo.

E os riscos dos métodos anticoncepcionais? Nenhum método anticoncepcional artificial é totalmente seguro para a saúde de quem usa. E o que traz mais problemas é a pílula anticoncepcional. A pílula pode provocar problemas circulatórios, esterilidade, frigidez, câncer, distúrbios hormonais, inchaço, nervosismo, pressão alta e outras doenças. Não há mulher que tomou a pílula e não teve algum problema de saúde. Por isso, a distribuição ampla de pílulas anticoncepcionais, mesmo sob orientação médica, é prejudicial à saúde das mulheres. De quem é o interesse no controle da

natalidade? O controle da natalidade não é do interesse do povo. Ele não tem nada a ganhar e muito a perder. Mas interessa às indústrias que fabricam pílulas, que ganham milhões de cruzeiros. Interessa também ao Governo, porque ele poderia dizer que está diminuindo a pobreza e a miséria, através do controle da natalidade. E interessa sobretudo para quem está lucrando com a situação de miséria do povo brasileiro. Desenvolver o País é desenvolver seu povo. Para isso, é preciso melhorar os salários, as condições de trabalho, a alimentação, a assistência médica, as escolas, os transportes, as casas. Ou seja, melhorar as condições da vida. Melhorar as condições de vida implica na diminuição dos lucros das grandes empresas. Por isso, às grandes empresas não interessa o desenvolvimento do povo. Elas preferem manter o povo pobre e com menos filhos.

Para os grupos: 1. A causa da pobreza no Brasil é o número de filhos? 2. Quais as reais causas de nossa pobreza?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB)

A Folha: A CNBB tem refletido em suas manifestações as posições da maioria do clero brasileiro? Tem sabido contornar os impasses surgidos no entrechoque de opiniões do episcopado? Sua existência tem sido positiva ou negativa na superação dessas divergências?

Dom Adriano: A pergunta está um tanto complicada. Vou ver se respondo parte por parte. Se a nossa Conferência tem refletido, em suas manifestações, as posições do clero? Trata-se de uma Conferência de Bispos, de uma instituição interna de Igreja que, depois de experiências isoladas, foi assumida oficialmente pelo Concílio Vaticano II. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil são todos os bispos brasileiros que, de acordo com seu estatuto e regimento (aprovados pelo Papa), exercem colegialmente a sua missão, como sinal de unidade na Fé e na pastoral. Quando a nossa Conferência publica um documento ou se manifesta, afinal estão falando os bispos do Brasil. Os documentos da CNBB são elaborados após longas discussões e votações. Em alguns casos previstos no Estatuto ou sujeitos a uma sanção posterior, a presidência ou ainda a Comissão Episcopal de Pastoral

(CEP) tomam atitudes que são representativas do episcopado. Olhando esta maneira de ser da CNBB, compreende-se como andava mal informada a autoridade que declarou publicamente: A CNBB não é a Igreja. É, sim, a Igreja, pois por sua essência a Igreja está edificada sob o fundamento dos Apóstolos dos quais os bispos, com o Papa e sob o Papa, são os legítimos sucessores. Evidentemente que a força do episcopado está na sua união íntima com o Papa, sucessor de Pedro, no seu espírito colegial e ainda na sua identificação com o Povo de Deus.

A Folha: Mas a CNBB não se choca às vezes com os bispos?

Dom Adriano: A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil tem atribuições bem determinadas, de acordo com seu estatuto e regimento votados pelo episcopado e aprovados pela Santa Sé. A CNBB sabe o que faz e o que pode fazer. Os bispos sabem também até onde vai a competência e a autoridade da CNBB. A CNBB são os bispos do Brasil agindo em espírito colegial. Olhando as atividades de nossa Conferência, só posso dizer que tem cumprido muito bem o seu papel e a sua missão. Não tem

sido fácil, de modo especial num contexto social e político complicado, desafiador, como é o caso de nossa Pátria. Desde 1965 temos vivido tempos difíceis, tanto por causa da aplicação renovadora do Vaticano II como, em termos de Brasil, pela forma de governo autoritário, ambíguo, que se implantou entre nós com a Revolução de 1964. A lei da Segurança Nacional, como expressão de uma ideologia totalitária (mesmo que tenha sido brasileiramente atenuada, se a compararmos com o comunismo e o nazismo), criou situações difíceis e tensões constantes entre a Igreja e o Estado. A CNBB conseguiu firmar-se como expressão do episcopado e assumir posições proféticas notáveis. Também como manifestação de um consenso crescente no episcopado vale a atuação da CNBB. Dou um testemunho pessoal de que, graças à nossa Conferência, este consenso tem assumido formas concretas formidáveis, como, por exemplo, nos documentos oficiais de nosso episcopado. Sem o trabalho paciente e humilde da CNBB era quase impossível chegarmos, nós que somos um episcopado muito numeroso espalhado por um país imenso, ao consenso expresso em nossas declarações oficiais.

OS DOIS SINAIS NO CÉU: A MULHER E O DRAGÃO

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

No capítulo 12 do Apocalipse, o último livro da Bíblia, aparecem dois grandes sinais no céu. De um lado, aparece uma mulher, vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas por cima da cabeça (Ap 12,1). Ela está grávida e grita, atormentada pelas dores do parto (Ap 12,2).

De outro lado, aparece um dragão imenso, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres. Cada cabeça tem uma coroa (Ap 12,3). Ele é a "antiga serpente" (Ap 12,9), aquela que provocou a queda de Eva, a primeira mulher (cf. Gn

3,1-7). Esta serpente, que aqui já virou dragão, é tão forte que, com um balanço do rabo, derruba uma terça parte das estrelas (cf. Ap 12,4).

Entre a mulher e o dragão vai começar uma luta. O dragão se coloca em posição de combate diante da mulher. Ele quer devorar o menino, na hora em que este nascer (cf. Ap 12,4). Humanamente falando, a luta já está decidida, antes mesmo de começar! Quem vai ganhar é o dragão, pois a mulher, na hora de dar à luz, não tem defesa nem pode lutar! Digo, humanamente falando...

A mulher que aparece aqui, no último livro da Bíblia, é aquela de que se fala

na primeira página da Bíblia, onde Deus diz à serpente: "Vou colocar inimizade entre ti e a mulher, entre tua raça e a dela. Mas ela esmagará tua cabeça, quando tentares atacá-la pelo calcanhar" (Gn 3,15).

Com outras palavras, a mulher é Eva, a primeira mulher. É a humanidade toda, enquanto gera filhos que lutam contra as forças da morte e da maldição. É o povo de Deus chamado para defender a vida humana, transmitir a bênção de Deus a todos os homens e conservar o mundo estragado pela maldição. É Nossa Senhora, a moça humilde e pobre de Nazaré, enquanto gera o menino Jesus, esperança de libertação para todos.